



## **DECLARAÇÃO DE AMARANTE**

---

Desenvolvimento Local:  
uma oportunidade de futuro!



**Animar - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local**

Av. Santos Dumont, 57 - 1º Esq.

1050-202 LISBOA

[www.animar-dl.pt](http://www.animar-dl.pt)

[www.facebook.com/associacao.animar](https://www.facebook.com/associacao.animar)

<https://agencianimar.com>

[www.cidadaniaemp Portugal.pt](http://www.cidadaniaemp Portugal.pt)

[qanimar@animar-dl.pt](mailto:qanimar@animar-dl.pt)

Telef.: 21 952 74 50/1

**NOVEMBRO 1998**

4. O Desenvolvimento Local é uma irrecusável oportunidade de futuro, pela exigência de *cidadania* que comporta, pela *solidariedade* que desfaz os nós da indiferença e pelas perspectivas de *felicidade* que semeia.

Essa oportunidade só se cumprirá se soubermos aprofundar o nosso sistema democrático e *conquistar novas políticas e instrumentos de desenvolvimento*.

Será nesse sentido que *trabalharemos* com entusiasmo, empenho, perseverança e profissionalismo:

- Tendo em conta as *aspirações e potencialidades* das comunidades locais que, entrelaçadas, construirão um Portugal desenvolvido, solidário e sustentável, melhor capacitado para afirmar as suas seculares particularidades à escala global;
- Promovendo a cooperação inter-local para o desenvolvimento, numa perspectiva de mundialização solidária e sustentável, para que seja concretizada a *superação das desigualdades à escala global* e garantida a *salvaguarda do planeta*. Nesta perspectiva, destacamos a participação e empenhamento na *MANIFesta'98* de iniciativas de Desenvolvimento Local da generalidade dos países e territórios de língua portuguesa, mesmo dos que se encontram em situações críticas, como Angola, Guiné-Bissau e Timor Leste.

Declaramos, pois, o firme compromisso de *batalharmos*, dia a dia, a partir dos “nossos” territórios, *para que todo o Portugal viva e, no local*, se construa o DESENVOLVIMENTO GLOBAL!

*MANIFesta 98 - III Assembleia e Feira do Desenvolvimento Local,  
Amarante, 30 de Novembro de 1998*

favorece a crescente concentração de riqueza e a conseqüente marginalização de territórios e grupos e, particularmente em Portugal, onde são convergentes os *diagnósticos da exclusão social e territorial*, decorrentes das assimetrias e desigualdades, a batalha do Desenvolvimento Local é decisiva. Trata-se de sustentar, e mesmo inverter, a persistente exclusão de vastos e diferenciados grupos e territórios.

Neste sentido, reivindicamos a necessidade imperiosa de:

- Criação de um *Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Local*, que financie de forma estável, mediante contratos-programa plurianuais, as actividades imprescindíveis das Associações de Desenvolvimento Local *em prol do reforço da capacidade empreendedora das comunidades locais*;
- *Apoio público* às iniciativas *privadas de pequena dimensão*, nomeadamente através da garantia pública do crédito às micro-empresas e de medidas fiscais que incentivem as contribuições voluntárias dos cidadãos e das empresas para o Desenvolvimento Local, através da possibilidade do seu abatimento ao rendimento colectável em sede de IRS ou IRC;
- Formulação de um *quadro flexível e aberto de programas nacionais*, sectoriais e temáticos, que possibilite o acesso, *com equidade*, dos diversos grupos e territórios que o todo nacional comporta;
- Promoção de *Programas Integrados de Desenvolvimento de Base Territorial*, com geometria variável, de carácter pluri-sectorial e temático, assentes em parcerias regionais ou locais credíveis e geridos de forma descentralizada;
- Concretização de *medidas de discriminação positiva* de grupos e territórios fragilizados, menos desenvolvidos e “abandonados”;
- Valorização dos *investimentos imateriais*, dirigidos à formação de quadros técnicos, à qualificação profissional e cívica, à animação sócio-cultural local e à dinamização da capacidade empresarial local;
- Reconhecimento do *estatuto de parceiro social* para o movimento de Desenvolvimento Local, estando a Animar disponível para assumir responsabilidades nesse sentido.

## DECLARAÇÃO DE AMARANTE

### **Desenvolvimento Local: uma oportunidade de Futuro!**

1. O movimento do Desenvolvimento Local moldou-se na diversidade de iniciativas de cidadãos, grupos, entidades e comunidades, que conduziram a uma *renovada prática de cidadania* na sociedade portuguesa. Trata-se de uma alternativa positiva, no contexto de uma globalização dominada pela óptica neo-liberal, que busca a conciliação da abertura ao mundo com a satisfação local das necessidades.

Contra ventos e marés, com perseverança e criatividade, o movimento do Desenvolvimento Local, apesar da sua tenra idade, é hoje um movimento consolidado, constituindo já – no nosso pequeno país – um universo de mais de 300 associações e 4000 agentes diversificados. Tem revelado, assim, um novo vigor da sociedade civil, em que as dinâmicas próprias dos cidadãos e das associações abriram perspectivas de construção de alternativas de desenvolvimento, enquanto sínteses criativas e críticas entre o global e o local.

Esta inovadora forma de encarar a realidade, num quadro de interesse geral, cimentou dinamismos e iniciativas locais estimulantes, conferindo à actividade associativa em prol do Desenvolvimento Local um carácter de *serviço público*, insubstituível na sociedade portuguesa. Essa diferente postura como contributo de transformação da realidade é hoje

bem visível na rede de entidades não governamentais que, mobilizando um novo tipo de intervenção cívica, constituem, no Portugal continental e insular, a *semente solidária* do desenvolvimento, sobretudo em meios social e economicamente deprimidos, tanto em zonas rurais como em espaços urbanos, no litoral ou no interior.

O Desenvolvimento Local é, assim, um processo plural que integra as componentes *económica, social, cultural, ambiental e política*. Mas essa pluralidade só poderá materializar-se através de uma *actuação ao nível de cada território*, onde vivem os actores e destinatários do desenvolvimento, estimulando as suas capacidades criadoras e empreendedoras.

*Para uma construção mais consistente do Desenvolvimento Local defendemos:*

- O reforço de uma prática que *renove e fortaleça os valores da cidadania, justiça e solidariedade*, incentivando o diálogo intergeracional essencial a um *porvir sustentável*, na perspectiva de que a utopia e o futuro se alicerçam numa identificação cada vez mais forte com a cultura de um território, que envolva os sentimentos de proximidade e de pertença a uma comunidade e, ao mesmo tempo, virtualize os *seus saberes e a inovação*;
- O reforço do *próprio movimento*, melhorando o funcionamento da(s) “rede(s)” e cimentando as interacções entre *Organizações e Iniciativas de Desenvolvimento Local (OIDL)*, num espírito de debate de ideias, intercâmbio de experiências e saberes, construção de parcerias e projectos e fomento da investigação, experimentação e inovação, que permita agilizar e renovar permanentemente as suas práticas e metodologias.

**2.** O aprofundamento da Democracia é objectivo e requisito do Desenvolvimento Local.

O desenvolvimento só se realiza plenamente quando contempla a *participação activa* das pessoas e organizações, em torno dos seus problemas específicos e do conjunto de valores onde radica a sua identidade.

A nossa actuação diária, no sentido de promover a intervenção das pessoas e das organizações locais nas decisões que têm que ver com

o *desenvolvimento do seu território*, faz-nos naturalmente defensores de um caminho de aprofundamento da Democracia.

Para o aprofundamento da Democracia, *cruzando as suas vertentes Representativa e Participativa*, propomos que se avance significativamente *em três direcções essenciais e complementares*:

- Mais e melhor *participação dos cidadãos na construção do futuro dos seus territórios*, nomeadamente assegurando condições para reforçar o trabalho das OIDL – cada vez mais entendidas como “*escolas de cidadania e de associativismo local*” – e potenciando as suas capacidades de empreender e de cooperar a nível local e regional;
- Mais e melhor *desconcentração dos organismos da administração central*, criando, racionalizando e coordenando serviços regionais dos vários Ministérios e compatibilizando os seus mapas;
- Mais e melhor *descentralização da administração pública*, para facilitar a intervenção dos cidadãos na definição de políticas, possibilitando a real concretização do princípio da subsidiaridade, e legitimar democraticamente a sua capacidade de empreender e cooperar a nível local e regional, já que *não confundimos descentralização com desconcentração*.

**3.** Políticas e instrumentos adequados são uma exigência! Só assim poderá desabrochar todo o potencial do Desenvolvimento Local.

A diversidade dos serviços prestados pelas *Associações de Desenvolvimento Local*, designadamente num trabalho contínuo de qualificação de recursos humanos, no apoio técnico e organizativo, na promoção e estabelecimento de formas de cooperação e parcerias, coloca, *como questão ética e de elementar justiça, uma exigência retributiva do Estado*, sem a qual o Desenvolvimento Local viverá sempre num clima de incerteza e insegurança.

Esta é uma questão crítica, sobretudo num contexto em que o financiamento do Desenvolvimento Local se confronta com múltiplas deficiências, quer relativamente à insuficiência dos programas existentes, quer face à sua ineficácia, descontinuidade e, principalmente, à falta de equidade no acesso aos apoios públicos.

Num contexto mundial, em que o domínio de políticas neo-liberais